



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHEIRO MACHADO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA E DESPORTO

Pinheiro Machado, 24 de março, de 2022.

Bullying na Escola

O Bullying nas escolas é um dos mais comentados hoje em dia. Conflitos entre crianças e adolescentes são comuns, pois trata-se de uma fase de insegurança e autoafirmação. Porém, quando os desentendimentos são frequentes e partem para humilhações, é aí que o bullying prolifera.

Nas escolas, as agressões geralmente são praticadas longe das autoridades. Ocorrem normalmente na entrada ou saída do prédio, ou ainda quando os professores não estão por perto.

Podem também acontecer de forma silenciosa, na sala de aula, na presença do professor, com gestos, bilhetes, etc. As agressões físicas são mais difíceis de serem escondidas e muitas vezes levam a família a transferir a vítima para outra escola.

Perfil do Agressores

O agressor, em geral, tem uma mente perversa e às vezes doentia. Ele é consciente de seus atos e consciente que suas vítimas não gostam de suas atitudes, mas agride como forma de se destacar entre seu grupo. Assim, os agressores pensam que serão mais populares e sentem o poder com esses atos.

Os agressores buscam vítimas que normalmente destoam da maioria por alguma peculiaridade.

Os alvos preferenciais são:

- Os alunos novatos;
- Os extremamente tímidos;
- Os que têm traços físicos que fogem do padrão;
- Os que têm excelente boletim, o que serve para atizar a inveja e a vingança dos menos estudiosos.

Consequências do Bullying

As consequências do Bullying apresentam diversos sinais típicos em suas vítimas.

Geralmente, as vítimas do bullying têm vergonha e medo de falar à família sobre as agressões que estão sofrendo e, por isso, permanecem caladas.

As vítimas de agressão física ou verbal ficam marcadas e essa ferida pode se perpetuar por toda a vida. Em alguns casos, a ajuda psicológica é fundamental para amenizar a difícil convivência com memórias tão dolorosas.

Aqui, portanto, cabem aos pais e familiares notarem os sintomas das crianças e/ou adolescentes. Com isso, se perceber alguma diferença no comportamento, é importante contactar os responsáveis da escola e ainda ter uma conversa franca com a pessoa que foi agredida.

Ações como esta, podem evitar constrangimentos futuros, ou mesmo tragédias, como o suicídio da vítima.

Alguns **sinais típicos** são observados nos alunos vítimas de bullying, entre eles:

- Recusa de ir para a escola;
- Tendência ao isolamento;
- Falta de apetite;
- Insônia e dor de cabeça;
- Queda no desempenho escolar;
- Febre e tremor.

Tipos de Bullying

O Cyberbullying é um tipo de Bullying que tem aumentado com a expansão das tecnologias de informação

- **Cyberbullying:** quando o bullying ocorre por meio das tecnologias da informação, seja internet (redes sociais, e-mails, etc.) e/ou celulares (torpedos).
- **Verbal:** quando o bullying acontece por meio de palavras de baixo calão, apelidos e insultos.
- **Moral:** associado ao bullying verbal, ele ocorre através de boatos, difamações e calúnias.
- **Físico:** quando o bullying envolve a agressões físicas, seja empurrão, bater, chutes, etc.
- **Psicológico:** quando o bullying envolve aspectos que afetam o psicológico, por exemplo, chantagem, manipulação, exclusão, perseguição, etc.
- **Material:** quando o bullying é definido por ações que envolvem roubo, furtos e destruição de objetos pertencentes a alguém.
- **Sexual:** nesse caso, o bullying é cometido por meio de abusos e assédios sexuais.

Legislação no Brasil

Até pouco tempo, quando os casos de bullying chegavam à justiça, eles eram enquadrados em infrações previstas no Código Penal como injúria, difamação e lesão corporal.

Entretanto, em 06 de novembro de 2015 foi sancionada a **Lei n.º 13.185** denominada "Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)". Segundo esse documento:

"Considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas."

Porém, segundo estatísticas atuais, cerca de 80% das escolas brasileiras ainda não punem os agressores.

Dada a importância de abordar o tema, o "Dia Mundial de Combate ao Bullying" é comemorado em todo o mundo no dia 20 de outubro. No Brasil, em 2016 foi instituído por meio da Lei nº 13.277, o "Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola", comemorado em 7 de abril.

A escolha da data faz referência ao episódio que aconteceu em 7 de abril de 2011 no bairro do Realengo, no Rio de Janeiro.

Pela manhã, Wellington Menezes de Oliveira (23 anos) invadiu a Escola Municipal Tasso da Silveira disparando nos alunos.

O resultado do "Massacre do Realengo", como ficou conhecido o ataque, foi a morte de 12 alunos e do próprio atirador, que se suicidou. Muitos conhecidos e familiares de Wellington afirmaram que ele sofria de Bullying.

Psicólogo Escolar/Educacional

A intervenção da Psicologia Escolar/Educacional apesar de a atuação do psicólogo escolar/educacional ter se iniciado com um cunho clínico, na identificação de alunos com distúrbios de aprendizagem, problemas de conduta e de personalidade, atualmente a atuação desse profissional vem tomando novas direções e está cada vez mais comprometida com o aspecto social (Del Prette & Del Prette, 1996).

A atuação do psicólogo escolar/educacional exige a capacidade de analisar e apreender as múltiplas relações que caracterizam a instituição escolar e os agentes nela envolvidos, além de identificar as necessidades e possibilidades de aperfeiçoamento dessas relações. Logo, o profissional de Psicologia deve enfrentar o desafio de tomar como alvo de sua atuação a complexidade dos processos interativos que ocorrem na escola (Del Prette & Del Prette, 1996). Por ser a escola uma instituição que reflete a organização social, é imprescindível que se considerem os indivíduos que dela participam a partir de sua inserção no contexto mais amplo da organização. Um trabalho eficiente em Psicologia Escolar/Educacional deve partir da análise da instituição, levando em consideração o meio no qual se encontra, o tipo de demanda que atende e os diversos agentes envolvidos (Andaló, 1984). O psicólogo é o profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência escolar, ajudando a escola a construir espaços e relações mais saudáveis. Mas, para isso, é de fundamental importância que ele esteja inserido no ambiente da escola, participando do seu cotidiano para que possa ter uma atuação específica e mais voltada à realidade. Será no campo das relações estabelecidas dentro da instituição e desta com o ambiente no qual está inserida que o profissional de Psicologia terá condições de desenvolver novas alternativas para o seu trabalho.

O psicólogo deve ocupar um lugar de escuta, possibilitando que se criem espaços de discussões e construção de conhecimento de forma que os problemas sejam discutidos e a busca por soluções seja compartilhada (Martins, 2003). Estando o psicólogo ligado à instituição, ele tem a possibilidade de atuar como agente de mudanças, capaz de promover

reflexões a respeito do tema da violência, podendo, assim, conscientizar os agentes institucionais sobre os seus papéis, garantindo a construção de relações mais saudáveis e evitando o surgimento de qualquer forma de violência nas escolas. Nessa perspectiva, o profissional de Psicologia deve começar seu trabalho mapeando a instituição, conhecendo como estão sendo estabelecidas as relações, os conflitos existentes e as contradições institucionais que podem propiciar a problemática estudada (Marinho-Araujo & Almeida, 2008).

A realização do mapeamento permite a esse profissional conhecer a realidade da escola, suas características culturais, sociais e psicológicas, bem como as relações estabelecidas entre os membros da instituição e entre esta, as famílias e a comunidade, possibilitando o conhecimento do panorama geral das relações interpessoais que acontecem dentro e ao redor da instituição (Marinho-Araujo & Almeida, 2008; Ortega & Del Rey, 2002). Conhecendo a realidade da instituição, o psicólogo escolar pode atuar de modo intencional sobre os problemas instalados, bem como sobre o desenvolvimento de habilidades e competências de toda comunidade escolar, caracterizando uma atuação preventiva e/ou interventiva (Marinho-Araujo & Almeida, 2008). Na problemática em questão, uma atuação institucional preventiva deve estar ancorada na promoção de reflexões, conscientizações de papéis e nas funções dos indivíduos, objetivando desenvolver competências e habilidades para a superação de obstáculos e para o estabelecimento de relações sociais mais saudáveis (Marinho-Araujo & Almeida, 2008). Devem-se criar espaços de escuta psicológica, a fim de ressignificar as relações interpessoais na escola, conscientizar e transformar práticas existentes que estejam impedindo a consolidação de um ambiente saudável e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento dessas relações. Associado a isso, o psicólogo escolar/educacional deve assessorar o trabalho coletivo da escola, instrumentalizando a equipe através de estudos e capacitações, contribuindo na formação dos professores e colocando-os também como coparticipantes nesse trabalho (Marinho-Araujo & Almeida, 2008).

A atuação junto ao corpo docente e discente, à direção e à equipe técnica contribuirá para que aprendam a resolver seus próprios conflitos do cotidiano de maneira consciente, reflexiva e dialogada, conscientizando a todos sobre a realidade vivida na escola e possibilitando uma melhoria no clima de convivência e no estabelecimento de relações mais saudáveis (Ortega & Del Rey, 2002). O psicólogo pode, ainda, promover espaços de discussões e reflexões que possam abordar temas como: uso de estratégias para o desenvolvimento da comunicação, construção de um ambiente de confiança e respeito mútuo, verificação de ambiguidades e conflitos existentes nas relações (Marinho-Araujo & Almeida, 2008). Outro tema que deve ser abordado nas escolas com a mediação do psicólogo é a construção de normas e regras institucionais. Nessa perspectiva, o psicólogo irá atingir diretamente as questões relacionadas ao fortalecimento de vínculos nas relações interpessoais, propiciando um espaço para a elaboração de normas e regras na escola.

O psicólogo pode colaborar e participar desse processo de construção de regras no qual os alunos estão incluídos, dando suporte aos professores e gestores e contribuindo na elaboração de regras que não estejam somente relacionadas ao âmbito pedagógico, mas que estejam também voltadas para a organização e fortalecimento das relações entre os alunos, entre os professores e os alunos e entre a escola e a família. Quando os alunos se tornam ativos nesse processo, a tendência é que eles comecem a assumir essas regras como suas e, conseqüentemente, passam a se esforçar para cumpri-las (Ortega & Del Rey, 2002). Além disso, ao perceber que os professores e os gestores estão valorizando suas

opiniões, os alunos começam a estabelecer uma relação de respeito não só pelas regras, como também pelas pessoas que participaram desse processo de construção.

O cumprimento dessas poderá evitar problemas de indisciplina, de conflitos e do enfraquecimento de vínculos interpessoais.

Medidas utilizadas nas Escolas do Município de Pinheiro Machado para prevenção ao Bullying

No início do ano de 2022, foram contratados dois profissionais da área da Psicologia para atuarem nas Escolas municipais, estes psicólogos escolar/educacional tem como objetivo principal mitigar os conflitos que porventura, ocorrerem nas instituições de ensino, dentre estes o Bullying tema de grande relevância.

Pois, o Bullying é ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo, este trabalho de prevenção e de intervenção será estendido ao longo do ano letivo, com atividades diversas como: dinâmicas de grupo, utilização de materiais concretos, confecção de material ilustrativo, palestras entre outras atividades e temas significativos que serão abordados a fim de tornar a Escola um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas possam se sentir confortáveis e consigam reconhecê-lo como um lugar que lhes pertence. A proposta é que no ano seguinte esse trabalho com os psicólogos seja estendido e ampliado com a contratação de mais um profissional para atuar na equipe.

Jaqueline Castro dos Santos

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto